

A prática a partir das ações culturais

Para maior aproveitamento da ação, algumas questões podem conduzir a iniciativa da visita, antes mesmo do deslocamento dos estudantes, oportunizando aos docentes um planejamento que toma a visita como metodologia de ensino-aprendizagem, fomentando, além do desenvolvimento integral e do contato com diferentes linguagens artísticas, a formação de público. Elencamos pontos disparadores para iniciar o planejamento:

- Ao visitarmos um equipamento cultural, que tipo de atividade formativa pode ser desenvolvida com os estudantes, sob a óptica da convivência dos saberes?
- O que uma visita pode proporcionar aos estudantes em relação à identidade cultural e representatividade?
- Como qualificar ainda mais uma visitação (corriqueira para alguns) em que é possível experienciar com fruição, prazer e conhecimento?

O professor pode, por exemplo, desenvolver um breve percurso de estudos de alguns elementos a serem observados ao longo de todo o processo, conforme segue:

1

Antes da visita:

- Em qual bairro se localiza esse equipamento cultural?
- Quando ele foi aberto ao público?
- Além da atividade que iremos realizar neste espaço, há outras que geralmente acontecem por lá?
- Qual o histórico ou relevância deste espaço para a cidade e/ou escola?

2

Durante a visita:

- Como é o trajeto da escola até o equipamento? É longe ou perto?
- Quais aspectos da paisagem mais chamaram sua atenção?
- Há algum elemento dessa atividade que se relaciona com sua vida cotidiana? O que e como?
- Qual é a narrativa apresentada na visita (seja exposição, espetáculo etc.)?
- Como você se relaciona com o que foi apresentado? Isso te representa?

3

Depois da visita:

- O que você destacaria da exposição/espetáculo que você participou?
- Alguma expectativa sua foi contemplada? Qual?
- A partir daquilo que visitou, o que poderia ser multiplicado na escola?
- Algo te encantou/espantou a ponto de pesquisar mais sobre?
- Como podemos recriar algo a partir da nossa experiência com esta ação?

É possível ainda incentivar o registro (escrito/visual/oral/poético) após a visita, para que os Objetivos de Aprendizagem sejam contemplados. Vejamos uma prática assertiva realizada em 2024:

A partir da exposição *Ancestral: Afro-Américas – Estados Unidos e Brasil*, oferecida pelo Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Alvares Penteado (MAB/FAAP), um de nossos parceiros no desenvolvimento de práticas educativas voltadas ao público docente, os educadores puderam desenvolver temas relativos às influências africanas nas sociedades brasileira e estadunidense a partir do campo das artes visuais.

Através dos eixos: *corpo, sonho e espaço*, foi desenvolvida uma proposta de *Mapeamento Ancestral*, cujos objetivos estariam relacionados à valorização das identidades afro-diaspóricas, que, ao longo do tempo, combateram o colonialismo e o impacto das raízes africanas ancestrais nos diferentes contextos sociais. As atividades desenvolvidas partiram de uma concepção integral da Rede Municipal de Ensino e das concepções do documento *Orientações Pedagógicas – Educação Antirracista: Povos Afro-Brasileiros*, além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS): 4 - Educação de Qualidade; 5 - Igualdade de Gênero e 10 - Redução das Desigualdades.

Proposta de Mapeamento Ancestral como exercício pedagógico:

Depois de visitar a exposição o professor pode sugerir que os estudantes pensem em sua ancestralidade, aqui pensada em uma perspectiva que abranja os diferentes aspectos de sua vida. Algumas indagações podem orientar a sistematização do mapa, como:

- Quem me trouxe até aqui? Quem me criou? Que me inspirou? Quem fez aquela obra de arte? Do que eu gosto de comer? Quais são as minhas crenças? Que experiências coletivas são importantes para a minha trajetória?

Assim, o mapa ancestral pode ser inventado a partir de um esquema próprio ou seguir um organograma, podendo utilizar diferentes materiais e técnicas para sua construção, além de os estudantes poderem escolher um espaço para expô-lo e, ainda, realizar apresentações do mapa para outras turmas, ampliando e disseminando aquilo que uma visita cultural pode reverberar na escola, priorizando a troca de saberes e a convivência para garantir suas aprendizagens.



PARA SABER MAIS

LIVROS:

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Jandaíra, São Paulo, 2019, p. 256

CARISE, Iracy. **A arte Negra na Cultura Brasileira: máscaras africanas**. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Enciclopédia Negra: Biografias Afro-Brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, p. 720.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática de Liberdade**. 2ª. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017, p.288.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Elisa Larkin; GÁ, Luiz Carlos (org.) **Adinkra: Sabedoria em símbolos africanos**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 136

FILMES:

BLACK RIO BLACK POWER. Direção: Carlos Alberto de Mattos. Produção: Carlos Alberto de Mattos. Rio de Janeiro: TV Zero, 2006. 1 DVD (52 min), son., color. Legendado. (Documentário)

CHIC SHOW. Direção: Daniel Fagundes. Produção: Daniel Fagundes. São Paulo: Anelise Franco, 2020. 1 DVD, son., color. Legendado. (Documentário)

PRETO SAI, BRANCO FICA. Direção: Adirley Queirós. Produção: Adirley Queirós. Brasília: Cinco da Norte, 2014. 1 DVD (93 min), son., color. Legendado. (Documentário)

MEDIDA PROVISÓRIA. Direção: Lázaro Ramos. Produção: Lázaro Ramos. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2022. 1 DVD (100 min), son., color. Legendado. (Drama)

MARTE UM. Direção: Gabriel Martins. Produção: Gabriel Martins. Belo Horizonte: Filmes de Plástico, 2022. 1 DVD (115 min), son., color. Legendado. (Drama)

MEU NOME É MALUM. Direção: Luísa Copetti. Rio de Janeiro : 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KDF7dEORrKQ>, son., color. Legendado. (Animação)

DÚDÚ E O LÁPIS COR DA PELE. Direção: Miguel Rodrigues. Produção: Cinema na Veia Produções - Take a Take Films. São Paulo: Cinema na Veia Produções, 2019. 1 DVD (19 min), son., color. Legendado. (Curta-metragem)



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Este conteúdo é parte integrante do documento "Organização Pedagógica - 2025". Código da Memória Documental: SME56/2025